



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ÍISIS LOANY BESERRA FRANÇA

**INTERFACES DA DANÇA NO CAMPO SOCIOCULTURAL: APONTAMENTOS
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE UMA REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA**

CAMPINA GRANDE
Nov/2022

ÍSIS LOANY BESERRA FRANÇA

**INTERFACES DA DANÇA NO CAMPO SOCIOCULTURAL: APONTAMENTOS
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE UMA REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de graduada
em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE

Nov/2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F815i França, Ísis Loany Beserra.
Interfaces da dança no campo sociocultural [manuscrito] :
apontamentos para a Educação Física escolar a partir de uma
revisão narrativa da literatura / Ísis Loany Beserra França. - 2022.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa ,
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Dança. 3. Dimensão sociocultural da dança. I. Título

21. ed. CDD 796.13

ÍISIS LOANY BESERRA FRANÇA

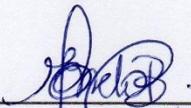
INTERFACES DA DANÇA NO CAMPO SOCIOCULTURAL: APONTAMENTOS
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE UMA REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Educação Física.

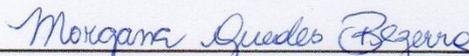
Área de concentração: Estudos
Socioculturais na Educação Física.

Aprovado em: 30/11/2022

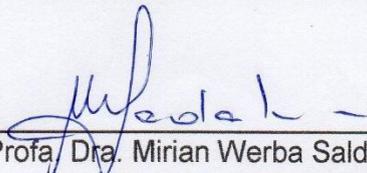
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha
Universidade Federal da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC** - Base Nacional Comum Curricular
- EF** - Educação Física
- PCN** - Parâmetros Nacionais Curriculares
- SciELO** - *Scientific Electronic Library Online*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	METODOLOGIA.....	08
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	09
3.1	<i>Interfaces da dança no campo sócio-cultural.....</i>	10
3.2	<i>Apontamentos da dança na escola.....</i>	13
3.3	<i>Fundamentos sobre o currículo cultural na educação física.....</i>	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE A - TABELA DE ARTIGOS SELECIONADOS PARA A PESQUISA DE ACORDO COM AS TEMÁTICAS ABORDADAS.....	25

INTERFACES DA DANÇA NO CAMPO SOCIOCULTURAL: APONTAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

DANCE INTERFACES IN THE SOCIOCULTURAL FIELD: NOTES FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION FROM A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

Ísis Loany Beserra França¹

RESUMO

O ser humano é um ser sociocultural, portanto, produz cultura em diferentes tempos e espaços, atribuindo diferentes sentidos e significados as suas práticas corporais. Um destes conhecimentos que integra, constitui a identidade do sujeito e de um povo, que traz sentidos e significados é a dança. Essa prática corporal é para a Educação Física um objeto de conhecimento que deve ser abordado na escola, em todo o ensino fundamental, conforme a BNCC. Considerando que cada dança, traz, revela elementos simbólicos, expressivos de culturas, logo afirma-se que há uma diversidade cultural que pode ser demonstrada pelas danças e vice-versa. Nesse contexto, o estudo apresenta como problemática central: Quais interfaces da dança se revelam na produção científica sobre esta prática corporal, no campo sociocultural, potenciais para dialogar com a Educação Física escolar? A pesquisa teve como objetivo central, identificar possíveis interfaces na compreensão sobre a dança na dimensão sociocultural, bem como, apontar aspectos sobre a dança na escola e na Educação Física e apresentar fundamentos centrais sobre o currículo cultural da Educação Física na escola. O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, tendo como uma das relevâncias apresentar apontamentos teóricos sobre a dança no campo das linguagens e suas tecnologias, onde a Educação Física integra, numa articulação com a dimensão sociocultural. Os argumentos apresentados na revisão de literatura poderão embasar o fazer pedagógico do professor de Educação Física na escola, considerando os vieses entre corpo, dança e cultura. O estudo destaca: a recorrência do corpo na compreensão da dança no campo sociocultural; a dança na escola, nas aulas de Educação Física, deve ser compreendida, abordada e vivenciada a partir dos eixos: corpo, cultura, sociedade e linguagens; a recorrência de estudos de Marcos Garcia Neira sobre currículo cultural da Educação Física como objeto de estudo.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Escola. Dimensão sociocultural.

ABSTRACT

The human being is a sociocultural being, therefore, he produces culture in different times and spaces, attributing different senses and meanings to his bodily practices. One of these types of knowledge that integrates, constitutes the identity of the

¹Aluna de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

subject and of a people, which brings senses and meanings is dance. This bodily practice is for Physical Education an object of knowledge that must be addressed at school, throughout elementary school, according to the BNCC. Considering that each dance brings and reveals symbolic elements, expressive of cultures, then it is stated that there is a cultural diversity that can be demonstrated by the dances and vice versa. In this context, the study presents as a central issue: Which dance interfaces are revealed in the scientific production on this corporal practice, in the sociocultural field, potential to dialogue with Physical Education at school? The main objective of the research was to identify possible interfaces in the understanding of dance in the sociocultural dimension, as well as to point out aspects about dance at school and in Physical Education and to present central fundamentals about the cultural curriculum of Physical Education in school. The study is a narrative review of the literature, having as one of its relevance to present theoretical notes on dance in the field of languages and its technologies, where Physical Education integrates, in articulation with the sociocultural dimension. The arguments presented in the literature review may support the pedagogical work of the Physical Education teacher at school, considering the biases between body, dance and culture. The study highlights: the recurrence of the body in understanding dance in the sociocultural field; dance at school, in Physical Education classes, must be understood, approached and experienced from the axes: body, culture, society and languages; the recurrence of studies by Marcos Garcia Neira on the cultural curriculum of Physical Education as an object of study.

Keywords: Physical Education. Dance. School. Sociocultural dimension.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) no ambiente escolar é um componente curricular que está situado no campo das linguagens, juntamente com português, línguas estrangeiras e artes, conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), documento que tem norteado a educação básica na atualidade.

Nesse trabalho, a dança, como um conteúdo da Educação Física escolar, revela-se como objeto de estudo, onde para melhor contextualiza-lo partiu-se de dois documentos norteadores da educação básica: os PCN (1997) e a BNCC (2017).

Visto que, anteriormente, o sistema educacional era guiado pelos Parâmetros Nacionais Curriculares, PCNs (1997), que foi elaborado para nortear fundamentos didáticos e curriculares da educação básica brasileira. Nele, a dança é parte do corpo e de sua linguagem primordial, os movimentos servem como transmissão de mensagens, tanto para quem está praticando-os como para quem está assistindo-os. É uma das mais antigas formas de expressão e comunicação da

humanidade, não somente compartilhando informações entre indivíduos, mas também questões culturais, sociais e históricas.

Dessa maneira, este estudo acredita que o corpo seja compreendido como principal núcleo de comunicação da humanidade (corpo, cultura, ato de movimentar-se e as suas diversas formas de comunicação). É através dele que a humanidade demonstra os seus sentimentos, as suas vontades e se expressa.

Conforme está disposto na BNCC (2017), a dança é uma das seis unidades temáticas a serem desenvolvidas pela Educação Física no meio escolar, contendo objetos de conhecimentos específicos (danças do contexto comunitário e regional, danças do Brasil e do mundo; matrizes africanas e indígenas, danças urbanas e de salão). A dança está presente desde os primeiros anos do ensino fundamental até os últimos anos, ou seja, do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

Destaca-se também que as Danças estão presentes em duas áreas de conhecimento do campo das linguagens e suas tecnologias, no âmbito da Educação Física e das Artes, na BNCC. Deste modo, o estudo ressalta que a dança é um conhecimento que atravessa toda a formação do estudante na escola.

Nesse sentido, considerando o debate sobre as danças e o âmbito escolar, o estudo centralizará sua discussão na Educação Física, especificamente na dimensão sociocultural. Isso não significa que tenham sido excluídas as contribuições para essa dimensão da dança na formação escolar, apontadas por autores/as em cursos de formação em Dança e/ou Artes.

A escola é um espaço potencial de culturas. Nela, diferentes danças podem constituir a identidade dos estudantes, pois nela concentra-se um coletivo diverso, plural a partir de sua forma de vida. A diversidade cultural de cada aluno expressa a pluralidade cultural brasileira, nordestina e paraibana, por exemplo. Por isso, é necessário que a Educação Física integre na proposta curricular e pedagógica conhecimentos culturais, de maneira que os estudantes possam compreender, experimentar e refletir sobre a diversidade que o constitui e o cerca.

Para Laraia (1986), a cultura é o que integra socialmente e o que constrói e consolida o ser humano no mundo. Para o autor, a cultura é um processo bastante duradouro, no qual a humanidade se torna um espelho de inúmeras gerações anteriores, acumulando suas heranças, seus conhecimentos e experiências.

Dessa forma, cultura é um processo dinâmico, contínuo. O ser humano é um ser sociocultural, portanto, produz cultura em diferentes tempos e espaços,

atribuindo diferentes sentidos e significados as suas práticas corporais, por exemplo. Um destes conhecimentos que integra, constitui a identidade do sujeito e de um povo, que traz sentidos e significados é a dança.

Cada dança, traz, revela elementos simbólicos, expressivos de culturas. As danças nos remetem às culturas existentes no planeta. Existe, portanto, uma diversidade cultural que pode ser demonstrada pelas danças e vice-versa. Nesse contexto, o estudo apresenta como problemática central: Quais interfaces da dança se revelam na produção científica sobre esta prática corporal, no campo sociocultural, potenciais para dialogar com a Educação Física escolar?

A pesquisa teve como objetivo central, identificar possíveis interfaces na compreensão sobre a dança na dimensão sociocultural. Quanto aos objetivos específicos: apontar aspectos sobre a dança na escola e na Educação Física, bem como, apresentar elementos centrais sobre o currículo cultural da Educação Física na escola.

Espera-se que o trabalho possa nortear o professor de Educação Física a abordar as danças, no âmbito dos conteúdos culturais, de forma a acessar uma síntese de fundamentos teóricos. Portanto, a relevância deste estudo destaca-se nos apontamentos teóricos sobre a dança no campo das linguagens e suas tecnologias, onde a Educação Física integra, numa articulação com a dimensão sociocultural. Os argumentos apresentados na revisão de literatura poderão embasar o fazer pedagógico do professor de Educação Física na escola, considerando os vieses entre corpo, dança e cultura.

O estudo torna-se relevante por também apresentar caminhos para a abordagem da dança na escola, de forma a expandir a vivência dos estudantes e a prática docente para além dos esportes e aspectos biológicos do corpo.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, que de acordo com Rother (2007), engloba publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desdobramento de um determinado assunto, sob uma perspectiva que envolva um ponto de vista teórico ou contextual. Tendo ainda, caráter qualitativo, sendo assim, (MAANEN, 1979 *apud* NEVES, 1996, p.1), dispõe que a mesma

Possui caráter qualitativo, visto que este tipo de abordagem proporciona “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos no mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Dessa maneira, essa pesquisa foi estruturada com base em informações obtidas em artigos científicos encontrados em meios eletrônicos, na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil)*. A coleta de dados ocorreu durante o período de julho de 2022 até novembro de 2022. Foram utilizados cinco descritores como base de busca. Sendo eles: (1) Dança na escola, (2) Dança e cultura, (3) Dança e educação física, (4) Dança e linguagem e (5) Currículo cultural da educação física.

No primeiro descritor foram obtidos 20 resultados, no segundo foram obtidos 19 resultados e no terceiro foram obtidos 43 resultados, no quarto foram obtidos 10 resultados e no último foram encontrados 22 resultados. Os critérios de seleção desses artigos foram: Artigos publicados em português; Artigos originais; Artigos publicados até julho 2022; Artigos que abordem a dança como forma de linguagem; Artigos que abordam a dança e sua relação com a cultura e com a Educação Física escolar; Artigos que abordem a proposta do currículo cultural para a educação física escolar.

A partir disso, foram selecionados 16 artigos, publicados entre o período de 2001 até 2022, e que constituem o *corpus* de análise desta pesquisa. Alguns desses artigos apareceram como resultados em mais de um descritivo, isso os torna mais próximos ao tema, podendo servir como fonte de estudo para outras pesquisas que abordarão esta mesma temática.

Sendo assim, a etapa de análise de dados foi organizada em três eixos, sendo eles: 1. Interfaces da dança no campo sociocultural; 2. Apontamentos sobre a dança na escola; 3. Fundamentos do currículo cultural da Educação Física. Esses tópicos irão abordar a relação da dança e do corpo como forma de linguagem e expressão cultural; os aspectos que envolvem a dança no ambiente escolar, as suas possibilidades e as dificuldades ainda presentes neste meio; o currículo cultural como proposta para a resignificação pedagógica das práticas corporais nas instituições escolares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Interfaces da dança no campo sociocultural

O ato de movimentar-se faz parte da natureza humana e da sua forma de expressão mais significativa. Segundo Strazzacappa (2001, p. 69), “o indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”. Portanto, é importante a tomada de consciência do ato de mover-se na construção social do gesto como forma de linguagem, onde cada um ou comunidade se expressa de acordo com as suas necessidades e significações.

O corpo possui uma linguagem, se faz necessário, em face de uma ação educativa, decifrar e revelar o seu discurso que, visto para outras linguagens pode não ser tão evidente, causando assim, bloqueios nas relações. Para que possamos perceber que o corpo possui um simbolismo que foi culturalmente construído e está intrínseco. Possuindo várias dimensões da linguagem corporal. (MARCASSA e BRASILEIRO, 2008).

Corrêa e Santos (2014) retratam que, o corpo não é capaz de se expressar mais de uma vez de modo semelhante, pois o mesmo se transforma e está constantemente trocando de informações, seja absorvendo-as ou doando-as para o meio. É como se o corpo estivesse em constante improviso, sendo vivenciando o que está presente naquele momento.

Para Marcassa e Brasileiro (2008, p. 203), ao abordarem a cultura corporal como forma de linguagem, afirmam que:

Para decifrar a linguagem do corpo é preciso revelar e (re)construir as narrativas corporais, a começar do questionamento sobre os padrões de comportamento e os significados das práticas corporais internalizadas em nossa cultura corporal, até a recuperação, na memória corporal viva, individual e coletiva, das experiências marcantes e dos saberes corporais prévios. Trata-se de uma tentativa de revisão da história do corpo "em movimento" - tanto do ponto de vista do indivíduo que a carrega, como da relação dessa mesma memória com a cultura e a sociedade mais ampla. Esse "diálogo" realizado na e pela linguagem do corpo possibilita, por sua vez, não somente conhecer mais de si mesmo e do mundo que nos cerca, mas criar novas possibilidades de expressão, inserção e intervenção em nosso meio.

Nascimento (2018), por sua vez, destaca que não se deve analisar as atividades da cultura corporal somente como algo que é determinado por condições

sociais, como gênero, classe, etnia, religião, etc., e sim, que devem ser contempladas como ações fundamentalmente provedoras e provenientes de interações sociais que implicam na formação do sujeito.

São esses os fatores socioculturais que transformam o ato de movimentar-se como algo transcendente aos aspectos físicos e biológicos do corpo humano. E, ao compreendermos o movimento como uma das principais formas de comunicação da humanidade, podemos concluir que a dança possui extremo valor para a sociedade.

De acordo com Brasileiro (2010), a dança acompanha nossas vidas de diferentes formas, em diferentes épocas e com diferentes sentidos; podemos vê-la pelos diversos cantos do mundo. Ela está presente nas ruas, nas casas, nos espaços de espetáculos, nos estúdios, nas escolas, nas universidades, entre outros espaços. Ela nos circunda por todos os âmbitos, aonde quer que estejamos. Enfatiza a autora, “a dança é uma das manifestações culturais da humanidade que está presente em toda a sua história. Ouve-se, por todos os lados: ‘dança é vida’, ‘dança é mediação’, ‘dança é um ritual’... ‘Dançamos para nos comunicar’, ‘para expressar nossos sentimentos’, ‘para contar e recontar’.” (2010, p. 137)

Para Oliveira et. al, (2002) *apud* Teixeira e Souza (2010), a dança é parte da humanidade, é uma das representações culturais da sociedade humana sob a dimensão artística. A dança é uma das práticas mais antigas da humanidade, suas origens se entrelaçam com a origem do próprio ser humano, ela está presente em nosso meio desde tempos imemoriais, o que relembra a tradição de diversos povos e culturas pré-históricas, quando a humanidade vivia em estreita relação com a natureza.

A dança também aparece na literatura como um marcador das transformações sociais e históricas de um grupo ou sociedade. Ela pode refletir como ao longo do tempo, as expressões e maneiras de se comunicar, bem como a cultura e os costumes podem se resignificar. Ela expressa a diversidade humana.

O mundo como ele é cria uma dança nova para o mundo. Assim como se tem a fabricação de novas mídias e produtos eletrônicos, que oferecem às pessoas um ramo muito diferenciado de tecnologias, tem-se a fabricação/elaboração de novos significados para o corpo que dança. A arte, capaz de expressar a vida do homem, também incorpora as mudanças rápidas do seu dia, as novas informações, os novos aparelhos, a enxurrada de inovações do seu tempo. É uma dança desafiadora, empreendendo a diversidade da cultura humana. (CORRÊA e SANTOS, 2014, p. 518)

Sendo assim, a dança não é imutável, pois a mesma varia sob as diversidades de tempo, espaço e cultura. Como também é abordado por Kunz e Kroppeniski (2020), é possível notar que a dança, entre adolescentes, carrega uma história marcada por identidades e diferenças. História de vida que é contada através de movimentos que dançam e brincam em diferentes cenários.

Marcassa e Brasileiro (2008), mencionam que existem registros sobre a dança que a apresentam e a identificam como representações artísticas da humanidade e que através de seus movimentos eram simbolizadas expressões sobre diferentes âmbitos da vida e rituais. A dança, expressão rítmica e artística, de corpos e movimentos revela a afirmação do humano de maneira contextual e simbólica. Logo, a dança pode ser tratada em seus diversos aspectos: nas interações das pessoas, de uma maneira lúdica, no desenvolvimento de habilidades, nos processos de reabilitação, nos exercícios profissionais, nas manifestações de povos, etc.

No cenário da cultura brasileira, ela se produz de maneira plural, revelando diversos tipos de culturas, e conseqüentemente, variadas danças presentes na nossa cultura. Cada uma delas tendo um simbolismo diferente. Segundo Brasileiro (2010, p. 137-138):

[...] conhece-se sobre o Brasil e sobre sua cultura popular através das danças. Elas narram uma parte expressiva dessa história que continua sendo (re)produzida ao longo dos anos com outras e novas formas de dançar, com outros e novos sentidos e significados que são (re)produzidos pelos diferentes grupos e sujeitos.

Para Marcassa e Brasileiro (2008), cada cultura possui os seus gestos, comportamentos e formas de comunicação, mesmo que os indivíduos atuantes tenham em mente os mesmos objetivos. Também é abordado que, na construção de sua gestualidade, os indivíduos incorporam referências que possuem relação com sua história de vida, identidade social, com as suas relações de grupo e educação que recebem no âmbito familiar. Esculpindo-se como sujeito-corpo na relação com os outros e com o mundo.

Assim como a humanidade vem passando por processos de transição, a dança também, de acordo com Corrêa e Santos (2014, p. 512)

A cada época, a arte como elemento cultural vivo – e, por força disso, em mutação – reflete o que acontece na sociedade e, da mesma maneira, é reflexo de um contexto social. Parece, por isso, mesmo incoerente a sociedade mudar e a arte permanecer estática.

Dessa forma, podemos compreender as inúmeras facetas presentes na dança que são provenientes de aspectos socioculturais que atuam constantemente na construção da mesma não somente como arte, mas também como forma de linguagem e expressão.

O corpo, simultaneamente com a dança, torna-se campo de linguagem a partir de seus elementos simbólicos produzidos no movimentar-se. A singularidade dos gestos produzidos pelo corpo e pelas danças na construção identitária de diferentes povos, em tempos e espaços diversos, com sentido e significados plurais, tornam a cultura um processo dinâmico, em constante construção. Em outro destaque, a dança compreendida como campo de linguagem da arte, do ritual e da vida cotidiana da humanidade.

3.2 Apontamentos sobre a dança na escola

Considerando a Educação Física na escola como um componente curricular que trata o conjunto das práticas corporais, dentre elas a dança, essa categoria temática busca apresentar os apontamentos sobre a dança na escola a partir da produção científica analisada, considerando suas aproximações com a Educação Física.

Para Marcassa e Brasileiro (2008), a Educação Física, na escola, deve disponibilizar os saberes, as experiências, as produções simbólicas e materiais que cercam o conjunto das práticas e das manifestações corporais para todos os grupos e classes sociais, de modo a compartilhar essas heranças sociais como riquezas culturais. Tendo em vista que,

A educação física é um campo de conhecimentos e uma prática pedagógica responsável pela produção científica e pela sistematização do conhecimento, bem como pelo acesso, pela prática, pelo ensino e pelo aprendizado do conjunto das manifestações da cultura corporal (esporte, dança, ginástica, jogo, lutas, etc.) que se podem fazer presentes em diferentes espaços de intervenção (escolas, clubes, academias, clínicas de saúde, centros culturais e demais equipamentos de lazer). (MARCASSA E BRASILEIRO, 2008, p. 195)

Dessa forma, a partir da grande versatilidade presente na Educação Física, e em todas as suas práticas corporais, a mesma deve conter e possibilitar essa abrangência no espaço escolar, para uma melhor abordagem de todas as suas temáticas incluindo danças.

Saraiva, Kleinubing e Francischi (2013) afirmam que no contexto escolar, a dança é mais reconhecida pelas possibilidades de diálogo estabelecido pelo corpo em movimento, e menos pelo tecnicismo, podendo se configurar num espaço-tempo, em que crianças e jovens podem ter experiências significativas através da experimentação e da descoberta de seus limites e possibilidades.

A escola como espaço cultural que apresenta, aos que nela estão inseridos, uma parcela da cultura humana, ou seja, conhecimentos sistematizados historicamente, deve receber desses novos processos de formação - neste caso, da formação em dança - uma outra perspectiva de diálogo para com a cultura, especialmente a cultura popular brasileira, essa que significa e deverá (re)produzir sentidos e significados, ao ser vivenciada no interior das escolas. (BRASILEIRO, 2010, p. 151)

Ao estarmos inseridos na escola, encontramos indivíduos pertencentes a inúmeras culturas. Portanto, essa diversidade cultural pode ser utilizada como forma de estimular a vivência de tais contextos nesse ambiente. Através da vivência e da compreensão de suas conotações históricas e socioculturais.

O objetivo do ensino da dança no meio escolar, para Nascimento (2018), é abordar sobre aquilo que a mesma já é, como fenômeno histórico e cultural, e sobre aquilo que ela pode vir a ser para a formação dos indivíduos que interajam com a dinâmica de ensino e aprendizagem que é proporcionada pela escola. E, para isso, é preciso identificar o conjunto de significados que são historicamente produzidos pela prática social e que influenciam a atividade da cultura corporal.

Strazzacappa (2001) aborda que as atividades de dança são divergentes das normalmente propostas pela Educação Física (embora a mesma busque o desenvolvimento das capacidades motoras, imaginativas e criativas das crianças e adolescentes na escola), pois de acordo com suas explicações, o corpo não se limita a somente questões físicas e biológicas, como também expressa suas emoções e que estas podem ser compartilhadas com outros indivíduos.

O presente estudo com base no que diz a autora acima citada, compreende que em 2001, os estudos socioculturais, filosóficos e históricos da/na Educação Física, a dança não se restringia às dimensões físicas e biológicas, especialmente quando o debate se referia à escola. Sendo assim, as abordagens pedagógicas que versam sobre cultura corporal, cultura de movimento, cultura corporal de movimento muito contribuíram e contribuem para expandir a compreensão e o trato das danças na escola, nas aulas de Educação Física, para uma perspectiva além destas dimensões.

A dança é uma forma de incluir as expressões sociais e culturais que envolvem o corpo. Como é abordado por Nascimento (2018, p. 683), no seguinte trecho:

Em uma perspectiva cultural da Educação Física pode-se afirmar que a dança (assim como qualquer atividade da cultura corporal) constitui-se como expressão de diferentes relações sociais, diferentes culturas e etnias, marcadas por determinados modos de produção de uma época. Essa condição histórico-cultural da dança pode nos levar a uma posição pedagógica na qual o seu ensino constitui-se prioritariamente em um meio para problematizar tais relações: a dança seria um meio para estudar a sociedade, uma época, uma identidade cultural etc. Mas a defesa inicial que faço é que o ensino da dança pode ser mais do que isso no trabalho pedagógico da Educação Física.

A abordagem da temática de dança nas escolas não somente possibilita aos alunos um conhecimento sociocultural sobre as diversidades presentes em cada tipo de dança, mas também disponibiliza a compreensão dos mesmos como indivíduos que são construídos e construtores pela/da sociedade. Estimulando-os a compreender como cada comunidade é capaz de construir tipos de danças diferentes através de suas diversas culturas.

Segundo Kunz e Kropeniski (2020), a dança destaca uma forma de comunicar através do movimento o que não foi dito verbalmente, se tratando de um momento de expressão do próprio ser. Um momento de entrega onde vivências são relatadas. Dessa forma, é necessário que esse tipo de expressão também esteja presente no espaço escolar, visto que

O corpo está em constante desenvolvimento e aprendizado. Possibilitar ou impedir o movimento da criança e do adolescente na escola; oferecer ou não oportunidades de exploração e criação com o corpo; despertar ou reprimir o interesse pela dança no espaço escolar, servir ou não de modelo... de uma forma ou de outra, estamos educando corpos. Nós somos nosso corpo. Toda educação é educação do corpo. A ausência de uma atividade corporal também é uma forma de educação: a educação para o não-movimento – educação para a repressão. Em ambas as situações, a educação do corpo está acontecendo. O que diferencia uma atitude da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 79)

Tendo isso em mente, é necessário que a Educação Física, na escola, englobe o conhecimento do corpo em sua totalidade, apreciando as suas formas de existir e se comunicar, trazendo assim, as suas perspectivas para o ambiente escolar.

Quando mencionamos formação de indivíduos, a escola é uma das principais instituições responsáveis por este aspecto. Pois nela encontram-se várias pessoas de classes sociais, culturais e características diferentes. É neste espaço onde o indivíduo possui os seus primeiros contatos com a sociedade e sua diversidade. Por isso, a dança pode servir como meio de inclusão e apreciação dessas diferenças, e não como forma de segregação.

A escola e o conhecimento que aborda devem atuar para ampliar o conhecimento cultural e a consciência da diversidade, como é abordado por Marcassa e Brasileiro (2008, p. 197):

Cabe à escola fornecer novas referências que permitam sair da visão utilitarista de conhecimento, possibilitando o entendimento da produção cultural, que é bastante diversificada em suas formas e em seus processos de criação e apresentação, não só para o desfrute, o prazer e o enriquecimento humano, mas também para compreender e avaliar; para aceitar ou não os novos processos e produções postos na sociedade.

Somente a partir da aplicação de uma metodologia anti-segregacionista será possível compreender as diversas transformações que a humanidade passa, e o impacto (podendo ser em pequena ou larga escala) que essas mudanças causam nas diversas culturas presentes no mundo.

Ao abordar sobre esses aspectos de ensino na escola, Corrêa e Santos (2014), pontuam que são observados muitos aspectos ultrapassados, padronizados e arraigados no ensino de dança, o que muitas vezes implica na segregação dos indivíduos perpetuando visões preconceituosas, limitadas e distorcidas.

Isso nos leva a crer que o *momento da revelação e reconstrução das narrativas corporais* é de fundamental importância para que os alunos tomem consciência de suas próprias características, de seus limites e de suas qualidades corporais, podendo compreender o contexto em que foram produzidos tais registros e saberes; que sentido tinham; de que forma isso ocorreu; e qual a finalidade de certas práticas. Esse é um trabalho que envolve não só muito debate e reflexão sobre a história, a cultura e a sociedade brasileira, mas também atividades práticas nas quais os elementos constitutivos dessas aprendizagens anteriores possam ser explicitados, revelados, conhecidos, experimentados e reconstruídos. (MARCASSA E BRASILEIRO, 2008, p. 204)

Dessa forma, se torna necessária uma metodologia de ensino que contemple a diversidade por trás da linguagem corporal e as questões socioculturais presentes não somente nessa diversidade, como também a singularidade presente em cada indivíduo.

De acordo com Corrêa e Santos (2014), inúmeras metodologias surgiram a partir do pós-modernismo, entretanto não é sobre pôr em questão as metodologias

do docente, ou a modalidade de dança selecionada por ele, mas de problematizar o modo de ensino utilizado pelo mesmo e a sua forma de promover uma interação entre o aluno e o conhecimento da dança.

O trabalho pedagógico do professor lida permanentemente com a busca de respostas sobre: “o que pretendo ensinar ao trabalhar essa ou aquela manifestação corporal; por que pretendo ensinar isso para esse ou aquele grupo de sujeitos; como materializar didaticamente essa intencionalidade pedagógica”. Ao tematizar as atividades da cultura corporal, o professor irá sempre se deparar com a necessidade de analisar uma prática corporal específica naquilo que ela é e naquilo que ela pode vir a ser para a formação dos seus alunos. (NASCIMENTO, 2018, p. 686)

Podemos perceber que muitos professores, infelizmente ainda possuem bastante dificuldade para lidar com a Educação Física e toda a sua amplitude no âmbito escolar. Para muitos, a Educação Física somente sob a ótica da prática, sem buscar compreender a representação sociocultural e histórica presente em cada assunto abordado por essa disciplina, como é discutido por Diniz e Darido (2015, p. 362):

Ainda é difícil para muitos professores e alunos, bem como, para o próprio imaginário social da Educação Física compreensão de que as aulas devem ser mais do que jogos e atividades práticas, e, que, além disso, existem conhecimentos que precisam ser explicados, conceitos que devem ser lidos, valores discutidos, entre outros elementos importantes dentro do contexto escolar.

Para Corrêa; Santos (2014), se o docente pudesse visualizar e dialogar com os corpos dos alunos como corpos que possuem uma história de movimento e, conseqüentemente de dança, não se limitando à ideia de que vai somente ensiná-los a dançar, mostrando outras propostas e possibilidades, seria um fato de grande importância.

Torna-se de extrema importância, a conscientização e a capacitação dos profissionais de Educação Física para discutirem as práticas corporais, em destaque a temática de danças, através dessa perspectiva no ambiente escolar, de maneira coerente e adequada às necessidades dos alunos, como indivíduos em processo de formação e, também, da escola, como instituição formadora.

3.3 Fundamentos do currículo cultural da Educação Física

O currículo cultural vem se tornando cada vez mais relevante no âmbito da Educação Física escolar, principalmente por se tratar de uma proposta que vai de

encontro com a hegemonia e tecnicismo presentes nas instituições escolares brasileiras.

Oliveira e Neira (2019), relatam que a proposta do currículo cultural é problematizar e desconstruir os significados que são atribuídos às práticas corporais, tendo como finalidade expandir os conhecimentos disponibilizados aos alunos, incentivando uma interação dos mesmos com as diversidades presentes na nossa sociedade.

Santos e Neira (2019), retratam que o currículo cultural não tem a finalidade de apresentar práticas que estão distantes do patrimônio cultural corporal dos alunos, muito menos captá-los em forma física e motora. Pelo contrário, o objetivo é promover uma educação democrática a partir do reconhecimento das práticas que antes foram deixadas de lado.

Augusto e Neira (2021), ao debaterem sobre currículo mencionam que o mesmo está sempre em processo de contestação e que por isso se torna um tipo de luta, uma disputa de poder, em que constantemente está tentando manter as ideologias tradicionalistas. Já o currículo cultural está buscando quebrar tais costumes, sendo mais abrangente trazendo os aspectos que antes foram escanteados para serem postos em evidência e contemplados.

Embora tenhamos conhecimento das diversidades presente na Educação Física, um fato inegável é que esta, infelizmente, ainda é abordada no ambiente escolar como uma proposta muito limitada e segregadora. Fazendo com que a diversidade presente nela seja deixada de lado para contemplar as práticas propostas pelo tradicionalismo e pelas classes dominantes.

De acordo com a visão de Oliveira e Neira (2019), a proposta da Educação Física no currículo cultural é provocar nos estudantes um sentimento questionador para que eles possam ir além dos muros escolares, para que alcancem outras perspectivas que antes estavam bloqueadas por discursos preconceituosos que marginalizam certos grupos e práticas corporais.

É importante destacar que essa marginalização de algumas práticas corporais está ainda muito presente dentro do âmbito escolar, como relata Santos e Neira (2019, p. 8):

Os educandos das camadas populares aprendem desde bem cedo que o saber que conta nas aulas de educação física é aquele proveniente da cultura dominante: os esportes hegemônicos as brincadeiras europeias, as danças aceitas, o judô, o xadrez e principalmente, as atividades corporais inventadas para ensinar conteúdos escolares.

Por este motivo, Oliveira e Neira (2019), explicam que todas as culturas precisam ser discutidas igualmente, visto que todas são importantes. Porém, não é isso que acontece na realidade, muitos grupos que não são reconhecidos socialmente porque não ocupam grandes posições na escala de poder.

No currículo cultural da educação física, a problematização favorece a inclusão de todos os significados e de todas as vozes, fertilizando o terreno da tematização para o surgimento de múltiplas linguagens e leituras da realidade. A partir da problematização, interessa saber como foram construídos, mediados, aceitos ou recusados os significados conferidos às manifestações da cultura corporal presentes na sociedade. (SANTOS E NEIRA, 2019, P. 16)

As práticas corporais, se analisadas sob o contexto cultural são compostas por questões sociais, étnicas, religiosas, de classe, gênero, etc, podendo ser produzidas e compreendidas de diferentes modos, dependendo da posição que o sujeito ocupa na sociedade, e também da sua visão. (COSTA e NEIRA, 2016, p. 41 apud GEHRES, BONETTO e NEIRA, 2020)

Nunes et. al (2021), abordam que é inviável generalizar uma mesma vivência para vários estudantes, pois, até mesmo as experiências corriqueiras são estritamente individuais a ponto de serem distintas para cada pessoa. Não há como limitar a vivência e nem projetá-la por meios racionais. De maneira que,

A aula é singular para cada sujeito, e as forças que o atravessam em alguns contextos são as mesmas e em outros não. Pensar no agora implica entender a aula como um acontecimento que a tudo e a todos transforma por meio das relações estabelecidas, e pensar nessa experiência também implica compreender que os indivíduos que a compõem são outros a cada dia, nunca os mesmos, sempre diferentes. A experiência de si transgride os limites dados pelo objeto de estudo, pelos conhecimentos sobre a prática. Ela se dá de forma que a relação entre práticas e sujeitos modifica a relação do sujeito consigo mesmo” (NUNES et. al, 2021, p. 18)

Não é diferente na escola. Cada pessoa vivencia a aula e compreende levando em consideração seus contextos particulares, crenças e história de vida que é singular. Ao mencionarem aspectos socioculturais analisados na dança como linguagem corporal e forma de comunicação, Gehres, Bonetto e Neira (2020, p. 5) abordam que:

As danças, como linguagem corporal, ao serem dançadas, partilhadas, performadas, tematizadas como expressos, emitem palavras de ordem que remetem a agenciamentos que provocarão transformações incorpóreas aos corpos que dançam, acionando-os como corpos negros, trans, jovens, idosos, infantis, deficientes, etc., sendo esse processo a pragmática e a semiótica e política proposta pelo currículo cultural.

Augusto e Neira (2021), destacam que o currículo cultural é uma possibilidade de desconstrução desse corpo fabricado, amordaçado. Uma ressignificação das limitações que foram impostas anteriormente. Oliveira e Neira (2019), destacam que o professor que põe o currículo cultural em ação não nega a vivência corporal e nem a prioriza, pois, ela possibilita que outras formas de participações e experiências aconteçam.

Neste sentido, as abordagens que tomam a Educação física em seu contexto cultural revelam a contribuição que a mesma pode dar para as transformações destas práticas que segregam e limitam as pessoas, construindo uma abordagem mais inclusiva e igualitária no meio escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que um dos eixos mais recorrentes das interfaces da dança no campo sociocultural é o 'corpo'. Ele tornou-se um protagonista citado, destacado para compreender a dança, na relação entre cultura, arte, sociedade, linguagem, bem como, no fazer pedagógico do professor de Educação Física para além das questões biológicas, ou seja, compreender e experienciar o conhecimento das dimensões simbólicas, culturais, sociais e artísticas.

Portanto, para o estudo foi recorrente na compreensão da dança no campo sociocultural, a presença do corpo na expressividade e produção de gestos entendidos como forma de linguagem, seja artística ou não, mas que revelaram a dança como manifestação sociocultural que fala sobre povos em diferentes sociedades e culturas, em tempos e espaços que se modificam e se transformam. A dança é uma linguagem existente e revelada pelo corpo que, por sua vez, também é um campo de linguagem.

A dança, na escola, deve desencadear a compreensão da diversidade presente na sociedade e nos indivíduos (diversidade essa que vai estar presente na sala de aula), uma forma de compreender a humanidade e as suas diversas construções culturais. Incentivando, assim, o respeito através do conhecimento, sendo essa uma das finalidades da Educação Física no ambiente escolar.

Sobre o eixo escolar, para os autores e autoras, a função principal da escola é mediar e possibilitar aos alunos a compreensão do meio em que vivem e, especialmente, compreenderem a si mesmos como indivíduos, a nossa construção

através da sociedade e a nossa função nela. O que se alinha ao que está disposto na BNCC (2017), visto que de acordo com a mesma, as práticas corporais devem possibilitar aos alunos meios de percepção acerca de seus corpos e movimentos, estimulando uma consciência crítica sobre a sua atuação na sociedade.

Esse estudo aponta que a dança na escola, nas aulas de Educação Física, deve ser compreendida, abordada e vivenciada a partir dos eixos: corpo, cultura, sociedade e linguagens. É urgente que a comunidade escolar ressignifique suas práticas, seu currículo com base em outras percepções sobre corpo, Educação Física, dança e movimento. A dimensão sociocultural das práticas corporais, e especificamente das danças possui o potencial de colocar o sujeito social e cultural, em diferentes tempos e espaços, na centralidade do currículo e das práticas pedagógicas.

A pesquisa observou a recorrência de estudos de Marcos Garcia Neira sobre currículo cultural da Educação Física como objeto de estudo. O autor e colaboradores têm debatido sobre esse currículo, de forma a apresentar apontamentos curriculares e pedagógicos para ampliar a Educação Física e consequentemente a dança de perspectivas limitantes, e trazendo a dimensão da cultura para a centralidade do currículo.

É a partir desta dimensão que o professor de Educação Física abordará a dança e as demais práticas corporais, de maneira que os estudantes compreendam e vivenciem o conhecimento que retratam sociedades, épocas, territórios, identidades de povos e de comunidades, a partir dos sentidos e significados atribuídos ao gesto, aos elementos estéticos que constituem às danças e outras práticas corporais.

O estudo sugere a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas, contemplando aspectos pertencentes ao currículo cultural da Educação Física, no sentido de compreender como o mesmo se organiza, como se dá a operacionalização a partir de experiências realizadas, dentre outros fatores inerentes ao tema.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cyndel Nunes; NEIRA, Marcos Garcia. **(Um) Currículo cultural contrassexual? Movimentos que possibilitam corpos em trânsito.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Junho de 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbce/a/bhfmGTr4t8xmMWG4SqNSmpj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira**. Pro-Posições. Dezembro de 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/Ch9QvNkbYvw5xNKZF9RdkPw/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **Na dança tanto seu objeto quanto seu instrumento profissional é o próprio corpo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Junho de 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/yCwqsBd3bQ4dhST4Db8VV4m/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

BRASILEIRO, Livia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. **Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança**. Pro-Posições. Dezembro de 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/yXYxXFdGysRLBvLVG7rVSHN/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Dança na educação básica: significados, ética e presença em práticas contemporâneas no ensino de dança**. Revista Brasileira de Estudos da Presença. Dezembro de 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbep/a/LsdmsBFws5gXKrXhZb6gtMk/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. **Análise do conteúdo da dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil**. Revista da Educação Física/UEM. Setembro de 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/refuem/a/vzPgXZmPvs9MZXLQFztQkCP/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

GEHRES, Adriana de Faria; BONETTO, Pedro Xavier Russo; NEIRA, Marcos Garcia. **Os corpos das danças no currículo cultural de Educação Física**. Educação em Revista. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/4db5RHPkpW44CVGrYtHzk6f/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo; FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. **A dança no Ensino Médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento**. Revista da Educação Física/UEM. Março de 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/refuem/a/vdX5TG9F3cCkz4vLzxSF5VF/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

KROPENISCKI, Fernanda Battagli; KUNZ, Elenor. **Caminho de possíveis (re)encontros com o brincar e se-movimentar.** MOVIMENTO Revista de Educação Física da UFRGS. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mov/a/pztJ5Gbj84q7WnTrgWq3TjK/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Brasil, Zahar, 1986.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **Os significados das atividades da cultura corporal e os objetivos de ensino da Educação Física.** MOVIMENTO Revista de Educação Física da UFRGS. Abril - Junho de 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mov/a/zDTLddrYkwyy4cS5ZHymmzr/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v.1. n. 3. 2º sem, 1996. Disponível em: <<https://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 09 de novembro de 2022.

NUNES, Mário Luiz Ferrari et. al. **As noções de experiência e vivência no currículo cultural de Educação Física: ressonâncias nietzschianas e foucaultianas.** Pro-Posições. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/R948JG34vHkSZsyBn9LsK7z/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Jorge Luiz de; NEIRA, Marcos Garcia. **Significações dos estudantes sobre o currículo cultural da Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Julho de 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/3QqDzZ3yGKc8gzV4PLPHYjR/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022. .

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X Revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem. SciELO Brasil. Junho de 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>>. Acesso em: 27 de junho de 2022.

SANTOS, Ivan Luis dos; NEIRA, Marcos Garcia. **Tematização e problematização: pressupostos freirianos no currículo cultural da educação física.** Pro-Posições. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/jYy8RwBFZMChgMgdrDnQvLJ/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** Cadernos CEDES. Abril de 2001. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jG6yTFZZPTB63fMDKbsmKKv/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

TEIXEIRA, Sammia Smirna Freitas; SOUZA, Maurício Teodoro. **A dança circular na resolução de situações-problema em aulas de Educação Física**. Motriz: Revista de Educação Física. Dezembro de 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/motriz/a/3vxLHMNzyjFBZL3YTW8JgxG/?lang=pt>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

APENDICE - TABELA DE ARTIGOS SELECIONADOS PARA A PESQUISA DE ACORDO COM AS TEMÁTICAS ABORDADAS

AUTOR(ES)	TÍTULO DO ARTIGO	TEMÁTICAS ABORDADAS
-Cyndel Nunes Augusto; -Marcos Garcia Neira.	(Um) Currículo cultural contrassexual? movimentos que possibilitam corpos em trânsito	Currículo cultural de educação física
-Lívia Tenório Brasileiro	A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira	Dança e educação física; Dança e cultura; Dança e linguagem
-Lívia Tenório Brasileiro	Na dança tanto seu objeto quanto seu instrumento profissional é o próprio corpo	Dança e educação física; Dança na escola; Dança e cultura
-Lívia Tenório Brasileiro; -Luciana Pedrosa Marcassa	Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança	Dança e linguagem; Dança e educação física; Dança e cultura;
-Josiane Franken Corrêa; -Vera Lúcia Bertoni dos Santos	Dança na educação básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança	Dança e educação física; Dança na escola; Dança e cultura; Dança e linguagem
-Irla Karla dos Santos Diniz; -Suraya Cristina Darido	Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil	Dança na escola; Dança e educação física;
-Adriana de Faria Gehres; -Pedro Xavier Russo Bonetto; -Marcos Garcia Neira	Os corpos das danças no currículo cultural de educação física	Dança na escola; Dança e educação física; Currículo cultural de educação física; Dança e linguagem
-Jorge Luiz de Oliveira Júnior; -Marcos Garcia Neira	Significações dos estudantes sobre o currículo cultural da educação física	Currículo cultural de educação física
-Neusa Dendena Kleinubing; -Maria do Carmo Saraiva; -Vanessa Gertrudes Francischi	A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento	Dança na escola; Dança e educação física
-Fernanda Battagli Kropeniscki; -Elenor Kunz	Dança: caminho de possíveis; (Re)encontros com o brincar e se-movimentar	Dança e educação física; Dança e cultura
-Carolina Picchetti Nascimento	Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da educação física	Dança na escola; Dança e educação física; Dança e cultura; Dança e linguagem
-Mário Luiz Ferrari Nunes; -Fidel Machado de Castro	As noções de experiência e vivência no currículo cultural	Currículo cultural de

Silva; -Marina Contarini Boscarol; -Marcos Garcia Neira	de educação física: ressonâncias nietzschianas e foucaultianas	educação física
-Ivan Luis dos Santos; -Marcos Garcia Neira	Tematização e problematização: pressupostos freirianos no currículo cultural da educação física	Currículo cultural de educação física
-Márcia Strazzacappa	A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola	Dança na escola; Dança e educação física; Dança e cultura; Dança e linguagem
-Sammia Smirna Freitas Teixeira; -Maurício Teodoro de Souza	A dança circular na resolução de situações-problema em aulas de educação física	Dança na escola; Dança e educação física

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por toda a sua grandeza imensurável, e por sempre estar iluminando os meus caminhos e abençoando a minha vida.

À minha família, especialmente minha mãe Jadsa, que é a minha maior inspiração, minha fonte de apoio.

Aos meus amigos, Maria Geisiane, Ana Paula, Luciana Ferreira, Camilla Ferrão, Melissa Gomes, Wellisson Alves, Mara Leite, Bruna Agostinho e outros, por todo o apoio, auxílio e companheirismo durante todos esses anos e por me ajudarem inúmeras vezes com as questões acadêmicas.

À minha amiga Gabriela Araújo (*in memoriam*), por ter sido uma das pessoas mais alegres que tive a oportunidade de conhecer.

À professora Elaine Melo de Brito, minha orientadora, por toda a disposição e ajuda. Por ter me guiado e aconselhado durante toda essa pesquisa.

Às professoras Morgana Guedes e Mirian Werba, por terem aceitado fazer parte da banca examinatória do meu TCC.

A todos os professores que integram o Departamento de Educação Física, por terem compartilhado seus conhecimentos comigo durante todos esses anos de curso.